



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 246
26/02/10 a 04/03/10¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PAE-Santander), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq); Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Camila Cristina Ribeiro Luis, Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ Não houve notícias de Política Exterior no dia 01/03/2010



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula defende perdão de dívida haitiana

No dia 25 de fevereiro, em visita ao Haiti, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, conclamou o perdão da dívida haitiana às organizações e aos credores internacionais. Lula afirmou que essa iniciativa não resolveria de imediato os problemas haitianos atuais, mas facilitaria a aquisição de financiamentos internacionais pelo país. O presidente brasileiro afirmou, também, que há a necessidade da comunidade internacional demonstrar maior vontade de amparar a questão do Haiti por meio de ações desse porte (Correio Braziliense – Mundo – 26/02/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/02/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/02/2010).

Lula critica pressão estadunidense por visita ao Irã

No dia 26 de fevereiro, em El Salvador, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou que sua visita ao Irã, que está agendada para março, concerne somente ao povo brasileiro. Lula considera o Irã como importante base industrial e afirmou que sua viagem teria o mesmo peso de qualquer outra. Essas declarações foram resultado de um enrijecimento do posicionamento estadunidense frente à oposição brasileira a uma nova rodada de sanções contra o programa nuclear iraniano no âmbito da Organização das Nações Unidas (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/02/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/02/2010).

Brasil enviará ajuda para reconstrução chilena após abalo sísmico

No dia 26 de fevereiro, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, declarou que prestará a assistência necessária à reconstrução do Chile frente à destruição causada pelo abalo sísmico do dia 25 de fevereiro. Lula afirmou, também, que o Brasil estaria pronto para disponibilizar equipes de resgate e de distribuição de alimentos, caso fosse requisitado pela presidente chilena, Michelle Bachelet. No dia 1º de março, o presidente brasileiro foi ao Chile e se encontrou com sua colega chilena. Após o encontro, em declaração à imprensa, Lula, anunciou que era preciso agir com paciência para que se faça um real levantamento das necessidades chilenas e anunciou que o Brasil enviará um hospital de campanha da Marinha brasileira como apoio (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/02/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/03/2010; Correio Braziliense – Mundo – 28/02/2010; Correio Braziliense – Mundo – 02/03/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/02/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/03/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Amorim minimiza o atrito Brasil- EUA sobre questão haitiana

No dia 02 de março, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, em declaração à imprensa, minimizou a importância do atrito entre as tropas brasileiras e estadunidenses concernente ao controle do aeroporto de Tegucigalpa. Segundo o chanceler, o desentendimento foi uma questão mínima e de pouca relevância (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/03/2010).

Hillary Clinton visita o Brasil e pressiona o governo para novas sanções contra o Irã

No dia 03 de março, a Secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton desembarcou no Brasil e reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Celso Amorim, e com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. Dentre as pautas discutidas, estavam a possível nova rodada de sanções contra o Irã, a democracia na Venezuela e as retaliações brasileiras ao EUA no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Em declaração coletiva à imprensa após o encontro, o chanceler brasileiro comparou as pressões internacionais ao Irã às declarações estadunidenses que antecederam a Guerra do Iraque em 2003, com base nas ameaças de armas nucleares não confirmadas e no grande custo humano desse evento. Amorim defendeu a possibilidade de um acordo diplomático como solução à questão iraniana, bem como a criação de condições de retorno seguro do presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, ao país. Na mesma ocasião, Lula declarou que a forma mais prudente de negociar com o Irã ainda é pela via diplomática e não com base em sanções. Ao final do encontro, foram assinados memorandos de entendimento nos campos de mudança climática, promoção dos direitos femininos e cooperação com países da América Latina e África (Folha de S. Paulo – Brasil – 04/03/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/03/2010; Correio Braziliense – Mundo – 04/03/2010; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/03/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/03/2010).

Brasil garante negociações antes de aplicar retaliações contra os EUA

No dia 03 de março, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Celso Amorim, declarou que haverá negociações com os EUA durante o prazo de 30 dias garantido pela Organização Mundial do Comércio (OMC) antes da aplicação das retaliações referentes ao caso dos subsídios de algodão. Na mesma ocasião, Amorim afirmou que não acredita que os EUA aplicariam contrarretaliações, uma vez que são signatários de importantes tratados internacionais que proíbem essa prática, como o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) e a OMC (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/03/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/03/2010).